

A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA PELO MUNICÍPIO DE CARIACICA AOS PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS¹

Eula Amorim Sanglard Lopes
PMC/UFES

RESUMO: Esse trabalho objetiva analisar a formação continuada dos professores de Educação Especial que atuam no atendimento educacional especializado, nas salas de recursos multifuncionais, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Cariacica. Para tanto, se baseia nas contribuições da abordagem histórico-cultural de Vigotski (1998) e outros autores (SERRÃO, 2006) que vêm desenvolvendo estudos sobre essa temática. Para o desenvolvimento do estudo, optamos em desenvolver o estudo de caso. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista, a observação e os relatórios das formadoras que ministraram o curso de formação continuada na rede de ensino municipal de Cariacica. Foi possível observar que os professores da Educação Especial no município eram graduados e possuíam cursos na área de Educação Especial, em nível de pós-graduação *latu senso* e/ou formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação. Em relação à política da Educação Especial, o município procura garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial por meio dos professores colaboradores das ações inclusivas, dos professores do atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais, do apoio pedagógico/cuidador, do atendimento domiciliar, do fórum de famílias e do carro adaptado. A política de formação continuada dos professores de Educação Especial caracterizou-se como possibilidade de reflexão e aprendizagem para os sujeitos participantes desse processo. Além disso, essa proposta apresenta os dilemas e desafios inerentes à formação de professores de Educação Especial no Brasil, que envolve aspectos, políticos, sociais e educacionais, como a indefinição do *lócus* da formação, a centralidade ou não da docência.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação de professores. Atendimento educacional especializado.

1

O artigo é um recorte da monografia intitulada “A Formação dos Professores da Educação Especial que atuam no Atendimento Educacional Especializado no Município de Cariacica”, orientada pela professora Dra. Marileide Gonçalves França, no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), defendido no ano de 2016.

INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, o número de matrículas de alunos público-alvo da Educação Especial tem aumentado, de forma significativa, nos sistemas educacionais brasileiros. Esse cenário é impulsionado por políticas públicas, principalmente, da Educação Especial, na tentativa de garantir a todos o direito à educação, conforme prevê a legislação educacional. Esse contexto também exige da escola e do educador um novo olhar, uma nova prática, uma nova maneira de pensar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação.

O desenvolvimento de práticas educacionais que atenda a todos, na perspectiva inclusiva, requer dos profissionais de ensino a constituição de conhecimentos teórico-práticos que lhes possibilitem compreender a educação e o seu contexto histórico-político, o desenvolvimento humano e estratégias que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, sem distinção.

Jesus et al (2015), aponta que nas escolas brasileiras, ainda prevalece o ensino tradicional, com práticas excludentes, que atendem a um número restrito de alunos que não têm dificuldade de aprendizagem e conseguem aprender no tempo exigido pelo professor e pela escola.

Talvez isso possa ser explicado na inexistência de conhecimentos na formação inicial dos professores que os possibilitem trabalharem numa perspectiva inclusiva. Diante desse contexto, percebemos a importância da formação dos professores para a ressignificação das ações desenvolvidas nas escolas, bem como a necessidade da formação continuada desses professores que estão inseridos nas escolas com esse alunado.

Cumpramos ressaltar que a prática pedagógica, na perspectiva inclusiva, abrange vários recursos que vão desde a organização da sala de aula, a diversificação nas estratégias de ensino, a avaliação, o atendimento educacional especializado complementar e/ou suplementar até o trabalho do professor de Educação Especial no contexto da escola.

Nesse contexto, o professor de Educação Especial institui-se como possibilidade para apoio ao trabalho do professor regente e ao processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação. Esse profissional tem como principal função orientar toda a equipe escolar em busca de garantir a esses sujeitos a sua permanência e sucesso na escola.

Para a atuação no atendimento educacional especializado, nas salas de recursos multifuncionais, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial (BRASIL, 2009). Diante desse cenário, questionamos qual a formação dos professores que atuam no atendimento educacional especializado no município de Cariacica?

Para entendermos esse cenário elegemos como objetivo geral analisar a formação continuada dos professores de Educação Especial que atuam no atendimento educacional especializado, nas salas de recursos multifuncionais, na rede de ensino do município de Cariacica.

Utilizamos a pesquisa qualitativa, que para Chizzotti (2003, p. 221) é indicada “para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”.

Buscando compreender a importância das formações inicial e continuada de professores do atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais, elegemos o estudo de caso como metodologia de pesquisa, pois segundo Lüdke e André (1986, p. 24), “[...] ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade”.

Escolhemos como instrumentos de coleta de dados a entrevista, a observação e os relatórios das formadoras que ministraram o curso de formação continuada na rede de ensino municipal de Cariacica. A observação efetivou-se

nos encontros de formação de professores de Educação Especial, nos grupos de estudo, nos encontros dos professores de Educação Especial.

O estudo foi realizado na rede de ensino do município de Cariacica, durante o período de julho a dezembro de 2015, com o grupo de professores de Educação Especial que atuavam no atendimento educacional, nas salas de recursos multifuncionais e que participaram do processo de formação continuada, no ano de 2015, no pólo de estudos em uma escola do município de Cariacica.

Os sujeitos participantes foram 11 professores que atuam na sala de recursos multifuncionais e integraram o pólo de estudos, local onde eram realizados os encontros de formação continuada dos professores de Educação Especial do município.

Esse grupo se reuniu quatro vezes, durante o segundo semestre de 2015, para estudar sobre o plano de desenvolvimento individual (PDI) do aluno; a avaliação na sala de aula e na sala de recursos multifuncionais; a autoavaliação do professor e os recursos de tecnologia assistiva disponíveis nas salas de recursos e nas escolas para o atendimento educacional especializado.

Referencial Teórico

O município de Cariacica desenvolve suas ações baseado na perspectiva histórico-cultural. Essa abordagem busca explicar a formação do ser humano, suas características e como elas são desenvolvidas, a partir do contexto histórico, social, político e cultural no qual o sujeito está inserido. Nesse sentido, o homem é constituído nas relações concretas de vida (VIGOTSKI, 1998), predominantemente, pelo trabalho. Ao discutirmos a formação do professor de Educação Especial, “[...] a perspectiva histórico-cultural nos possibilita compreender esse sujeito professor em seu processo de constituição profissional que se dá num processo mais amplo da sociedade, envolvendo aspectos sociais, econômicos e políticos” (FRANÇA, 2008, p.72).

Nos processos de formação inicial e continuada, os sujeitos se apropriam das formas culturais e de suas significações historicamente produzidas pela humanidade, relacionadas aos sujeitos com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação e o seu processo de escolarização. De acordo com Duarte (2001, p. 123-124), o processo de apropriação

[...] é sempre mediatizado pelas relações entre os seres humanos, caracterizando-se como um processo de transmissão de experiência social e, portanto, como processo educativo [...]. O indivíduo se forma apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação se realiza por meio da relação entre objetivação e apropriação. Essa relação se efetiva sempre no interior das relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano [...].

De acordo com Serrão (2006), “é pela apropriação da experiência humana que o homem se constitui como ser humano”. Em uma formação de professores, seja ela inicial ou continuada, as relações de troca de experiências entre os sujeitos, as discussões teóricas e as aplicações práticas podem formar e informar o ser humano (professor), de modo que ele consiga sistematizar o ensino a fim de formar novos sujeitos (alunos professores).

Na sua teoria, Vigotski afirma que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada pelas “ferramentas auxiliares” da atividade humana, isto é, por instrumentos e signos construídos historicamente, possibilitando aos homens a mediação entre si e o mundo.

Da necessidade de se comunicar com o outro, são criados os signos, que pode ser falados ou escritos. Desta forma deu-se origem a linguagem que, na perspectiva histórico-cultural tornou-se um instrumento simbólico “que possibilitou e vem possibilitando a sistematização das experiências adquiridas pela humanidade, desde as inscrições rupestres à informática” (SERRÃO, 2006). Desta maneira, “o homem conquistou a capacidade de comunicação, de registro e sistematização da prática socialmente elaborada” (SERRÃO, 2006). Sendo assim, mediada pela linguagem, as demais dimensões humanas são desenvolvidas.

Nesse sentido, nos processos de formação inicial e continuada de professores tomamos a linguagem como instrumento simbólico, isto é, como elemento

primordial para a apropriação de determinados conhecimentos, elaborados pela humanidade, em nosso caso, referentes aos da Educação Especial.

O conhecimento é constituído por meio das relações sociais (VIGOTSKI, 2004). Assim, a escola é um espaço, no qual várias pessoas podem se relacionar, de forma vertical ou horizontal, propiciando momentos de aprendizagem. Nos processos de formação inicial ou continuada, nos grupos de estudo ou seminários, estas relações podem ser solidificadas e propiciar melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento para os sujeitos professores. Desse modo, a mediação faz parte do processo de formação e promove constantes mudanças na maneira de pensar em ser e estar professor da Educação Especial. Tendo como base esses pressupostos, apresentamos o caminho percorrido para o desenvolvimento do estudo.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CARIACICA

Os professores de Educação Especial, participantes da pesquisa, que atuam no atendimento educacional especializado, tinham sua formação inicial no magistério e/ou Licenciatura em pedagogia, letras/português, letras/inglês, ou educação física. Além disso, possuem cursos em nível de pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial e/ou inclusiva, cursos específicos em alguma deficiência ou oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Na descrição acima podemos notar a variação de níveis e tipos de formação possibilitada pela atual legislação para a Educação Especial referente à formação de professores (MICHELS, 2006). Existe uma ambiguidade na lei que possibilita a formação inicial em nível médio ou licenciatura em pedagogia, mas de acordo com os dados apresentados, a formação para trabalhar na Educação Especial tem ocorrido por meio dos cursos de pós-graduação e dos cursos de formação continuada oferecidos pela secretaria municipal de educação.

O número reduzido de estudos sobre a formação inicial dos professores, que muitas vezes se restringem a caracterização dos cursos oferecidos e não

trazem elementos que possam ajudar a pensar a formação inicial do professor de Educação Especial para trabalhar com a heterogeneidade de alunos de nossas escolas, propiciando a eles o ensino e a aprendizagem. Desse modo concordamos com Prieto (2007, p. 19) quando afirma que,

[...] na formação inicial e continuada de professores é preciso garantir ênfase na construção de repertórios pedagógicos que respondam às exigências do cotidiano de classes com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, portanto, que os auxiliem no planejamento de situações de aprendizagem e na organização de estratégias de ajuda pedagógica para todos os alunos.

Estudos (GONÇALVES, 2008; FRANÇA, 2008) apontam que o município de Cariacica vem desde o ano de 2002, desenvolvendo ações e políticas voltadas a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas regulares.

Nessa perspectiva, o município de Cariacica vem desenvolvendo ações de formação continuada voltadas à formação de profissionais do ensino regular (professores, pedagogos, diretores e estagiários) e do professor de Educação Especial na tentativa de disseminar concepções e práticas voltadas à construção de um sistema educacional inclusivo.

Desse modo, o município, por meio da equipe de Educação Especial, tem oferecido formações em serviço na área de Educação Especial em formatos de grupos de trabalho para os professores que atuavam na Educação Especial e também nas escolas regulares. Cabe destacar, ainda, a realização do Seminário de Educação Inclusiva do Município de Cariacica, realizado ao final de cada ano, com o objetivo de compartilhar os conhecimentos e experiências desenvolvidas nas escolas com alunos público-alvo da Educação Especial.

Em 2009, o município começou a oferecer o atendimento educacional especializado, nas salas de recursos multifuncionais. Os professores que assumiram essas salas receberam formações específicas para desenvolverem sua função nesse espaço dentro da escola. Eles também tinham a incumbência dos Grupos de Trabalhos (GTs), oferecendo formação em serviço aos pedagogos e professores colaboradores. No período de 2010 a 2013 foi dada continuidade à formação por meio dos GTs e formação específica para os

professores colaboradores das ações inclusivas e professores das salas de recursos multifuncionais.

No ano de 2015, buscando proporcionar discussões acerca do atendimento educacional especializado e sua função no processo de ensino e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial, foram criados os Pólos de Estudos, nos quais se reuniram os professores de Educação Especial das salas de recursos multifuncionais. De acordo com o Plano de Trabalho da Coordenação de Diversidade e Inclusão Educacional, da Seme-Cariacica,

[...] os pólos de estudos têm como objetivo proporcionar discussões acerca de diversos temas relacionados ao Atendimento Educacional Especializado e sua real função no processo de aprendizagem do aluno com deficiência no contexto escolar (CARIACICA, 2015, p. 1).

Assim, a proposta visava contribuir com a formação dos professores de Educação Especial e possibilitar a troca de experiências entre os profissionais que atuavam em diferentes espaços com os alunos com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação. Esses estudos foram realizados em três grupos, sendo dois voltados para discutir os processos de ensino e aprendizagem do público matriculado no ensino fundamental e um grupo para refletir o mesmo processo dos alunos matriculados na educação infantil.

Nesse item, é nossa intenção enfatizar a trajetória de um dos grupos, o qual tivemos a oportunidade de acompanhar. Foram realizados quatro encontros, em formato de grupos de estudo, tendo como mediadores os professores do atendimento educacional especializado que estavam matriculados no Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os encontros foram realizados no período de julho a novembro de 2015, em uma escola da rede.

As temáticas discutidas nos encontros foram: Plano de desenvolvimento individual para alunos com deficiência; avaliação e Educação Especial e tecnologia assistiva. O grupo era formado de 11 professores que atuavam como professores colaboradores nas escolas e no atendimento educacional do município.

Na tentativa de compreendermos o processo de formação continuada desencadeado no município de Cariacica no ano de 2015, optamos por analisar os relatórios das mediadoras do grupo, de modo a observar os aspectos destacados pelos professores de Educação Especial no que tange ao trabalho do professor de Educação Especial, os objetivos do atendimento educacional especializado, as práticas pedagógicas e a formação continuada.

Quanto ao trabalho dos professores de Educação Especial no contexto do atendimento educacional especializado e na escola, percebemos que foi necessário discutir o papel desse profissional no processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação.

Continuando o texto, no título “O papel do professor na escola inclusiva” destacamos que o professor deve ser o mediador no processo de ensino e aprendizagem, propiciando meios para que o aluno se aproprie do conhecimento através da problematização, reflexão e conclusão (RELATÓRIO DE FORMAÇÃO, 2015).

Desse modo, observamos que o papel do professor de Educação Especial ainda carece de entendimento por parte dos professores, de modo a compreender que a sua função envolve diferentes atribuições, perpassando pelo atendimento específico ao aluno com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação e suas necessidades, abrangendo o trabalho de orientação aos professores e aos demais profissionais da escola, além do trabalho com a família, constituindo-se como mediadores das práticas pedagógicas inclusivas na escola, a partir de um trabalho coletivo com todos os profissionais. Nessa perspectiva, o professor de Educação Especial, a partir de um fazer com os demais profissionais da escola, constitui novas/outras possibilidades e estratégias de atuação, reflexão, na medida em que fomenta “[...] mudanças nas práticas escolares que vão desde o projeto político-pedagógico, o currículo, a metodologia de ensino, avaliação, até a mudança de atitude e ações que favoreçam práticas heterogêneas” (PLETSCH; GLAT, 2007, p. 7).

Quanto aos objetivos do atendimento educacional especializado notamos que foi necessário discutir e refletir acerca de sua finalidade no contexto da escola.

Lembramos também que o AEE não é um reforço escolar, mas suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento à escola, ao professor da classe regular e ao aluno (RELATÓRIO DE FORMAÇÃO, 2015).

Nesse sentido, notamos que os objetivos do atendimento educacional especializado ainda não estavam nítidos para os professores de Educação Especial que atuavam nas salas de recursos multifuncionais, principalmente no que se refere ao caráter complementar ou suplementar desse atendimento, a ser oferecido, no contraturno, aos alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento que dele necessitem para a sua permanência na escola (PRIETO, 2008). Também não era perceptível a necessidade de sua atuação articular-se ao trabalho do professor da classe comum do ensino regular e à proposta pedagógica da escola. Esse aspecto foi mencionado em outro trecho do relatório:

Avançando no texto, no título “Currículo e Educação Inclusiva” falamos sobre a importância da relação dialógica entre os professores regente e da SRM. Os avanços alcançados na SRM devem ser percebidos e efetivados também na sala de aula regular (RELATÓRIO DE FORMAÇÃO, 2015).

Nessa direção, o Relatório destaca a importância do trabalho colaborativo entre os professores de Educação Especial e das classes comuns do ensino regular para o processo de inclusão escolar. Discorrendo sobre o assunto, Mendes (2006) ressalta que esse trabalho é um desafio, diante da dificuldade dos professores em dividir responsabilidades no desenvolvimento de suas práticas educativas.

No que diz respeito às práticas pedagógicas, os professores relataram as dificuldades na elaboração do planejamento do atendimento educacional especializado (Plano Educacional Individualizado):

No primeiro encontro estudamos sobre o estudo de caso e o plano de atendimento. Trocamos informações de como fazer um estudo de caso e um plano de atendimento, e também falamos da importância desses documentos para o atendimento aos alunos matriculados nas salas de recursos multifuncionais do município (RELATÓRIO DE FORMAÇÃO, 2015).

Sobre o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) todos os professores afirmam ter conhecimento e sabem da importância desse documento também para registro e acompanhamento das ações desenvolvidas e dos avanços e retrocessos do aluno. Porém, uma boa parte narra que tem dificuldade em escrever o plano, uma vez que não compreende todos os itens solicitados. Após explicação dos itens, cada professor ficou de entregar um PDI até o dia 03/08/2015 para análise e sugestões das mediadoras (RELATÓRIO DE FORMAÇÃO, 2015).

Nesse sentido, foi necessária a intervenção das mediadoras, por meio da avaliação dos planejamentos das professoras, para a compreensão desse plano como auxílio às práticas pedagógicas, de modo a contribuir com a aprendizagem dos alunos e o seu desenvolvimento.

Ainda sobre as práticas pedagógicas, outro aspecto mencionado refere-se aos conhecimentos dos professores sobre os recursos e tecnologias existentes nas salas de recursos multifuncionais para auxílio no processo de ensino e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial.

O terceiro e quarto encontros foram práticos. Todos os professores relataram não saber como usar determinados materiais ou software que foram disponibilizados para as salas de recursos, e percebemos que o uso desses recursos é de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos atendidos (RELATÓRIO DE FORMAÇÃO, 2015).

Desse modo, percebemos que os professores não conheciam alguns materiais e recursos tecnológicos disponibilizados nas salas de recursos multifuncionais, o que mostra a importância de espaços de formação para o aprendizado de conhecimentos referentes ao uso destes instrumentos na tentativa de contribuir com a prática pedagógica. Assim, observa-se a necessidade de aprofundamentos em conhecimentos específicos em algumas áreas, com vistas a constituir saberes/fazer acerca dos processos de aprendizagem dos alunos que apresentam deficiência, por exemplo, os surdos ou cegos. Nessa mesma perspectiva, Denari (2006, p. 37), ao discutir a formação de professores para a Educação Especial nos diz que, nesse percurso, “[...] devem ser considerados os processos de inclusão educativa e escolar que também requerem procedimentos didáticos específicos para o desenvolvimento da atividade docente”, na tentativa de garantir a atenção pedagógica adequada às necessidades dos alunos.

Quanto à formação continuada, os professores relataram a importância da continuidade desse processo formativo, com vistas a desenvolver saberes e conhecimentos sobre as práticas desenvolvidas no atendimento educacional especializado com os alunos com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação.

O grupo de professores elogiou a proposta da formação. Pretendem continuar no próximo ano, e solicitaram que retomemos a temática dos últimos encontros ainda no início do ano para que possam aplicar com seus alunos no decorrer do ano letivo. Eles também sugeriram uma “teia” de formação, onde cada professor multiplicará o que aprendeu no grupo com os profissionais da sua escola e das escolas do entorno, num sistema de intercâmbio. (RELATÓRIO DE FORMAÇÃO, 2015).

Dessa maneira, notamos a necessidade e a importância desse espaço/tempo para a atuação desses profissionais nas escolas. Cumpre ressaltar a necessidade de ampliação de investimento na formação continuada de professores de Educação Especial, uma vez que “[...] esses têm enfrentado desafios cuja herança de sua formação e, muitas vezes, de sua prática pouco o instrumentalizaram para atender alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns” (PRIETO, 2007, p. 293), considerando que, no contexto da sala de aula, são variadas as deficiências, exigindo do professor uma formação permanente com vista a potencializar a aprendizagem desses alunos.

CONCLUSÃO

Por mais pontuais que sejam nas nossas considerações, elas nunca serão finais, já que o homem está em constante desenvolvimento. Pode ser que amanhã essas considerações façam parte da história da formação dos professores da Educação Especial no município de Cariacica e tenhamos que escrever novos parágrafos para construirmos um novo capítulo, tentando finalizar uma pesquisa que não tem fim devido a novos aprendizados e conhecimentos do ser humano.

Em relação à política da Educação Especial no município, Cariacica procurava garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial por meio dos professores colaboradores das ações inclusivas, dos professores do atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais, do apoio pedagógico/cuidador, do atendimento domiciliar e do carro adaptado.

A política de formação continuada dos professores aqui analisada mostrou que tal ação caracterizou-se como possibilidade de reflexão e aprendizagem para

os sujeitos participantes desse processo. Além disso, apresentou os dilemas e desafios inerentes a formação de professores de Educação Especial no Brasil, que envolve aspectos, políticos, sociais e educacionais.

Foi possível observar que no município de Cariacica, a proposta de formação continuada tem propiciado espaços tempos de reflexão e aprendizagem entre os professores que atuam como professores de Educação Especial na rede municipal de ensino, de modo a contribuir com a ressignificação de suas práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº.4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade Educação Especial.

CHIZZOTTI, Mazzotti. A pesquisa em ciência humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2003.

DENARI, F. Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação à inclusão. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FRANÇA, Marileide Gonçalves. **No entrelaçar das complexas tramas políticas e sociais da inclusão escolar**: o trabalho do professor de Educação Especial. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

GONÇALVES, A. F. da S. **As políticas e a formação de professores na implementação da inclusão escolar no município de Cariacica**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

JESUS, Denise Meyrelles de; VICTOR, Sonia Lopes; GONÇALVES, Agda Felipe Silva (orgs.). Formação, práticas pedagógicas e inclusão escolar no Observatório Estadual de Educação Especial, São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

LUDKE, M & ANDRÉ, M.E.D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

PLEST, M. D.; FONTES, R. de S.; GLAT, R. **O papel da educação especial no processo de inclusão escolar**: a experiência da rede municipal de educação do Rio de Janeiro. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29., 2006, Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 26 out.

PRIETO, R. G. Professores especializados de um centro de apoio: estudo sobre saberes necessários para sua prática. In: JESUS, D. M. de et al. (Org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação / Prefeitura Municipal de Vitória / CDV/FACITEC, 2007. p. 281-294.

SERRÃO, M. I. B. **Aprender a Ensinar: A aprendizagem do ensino no curso de Pedagogia sob o enfoque histórico-cultural**. 1ª ed. São Paulo - SP: Cortêz, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins fontes, 2004.